

G

GAZETA
NOS
BAIROSILHA DO
PRÍNCIPE

A119308

TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h

CLÉA SILVA DIAS, 73 ANOS
COMERCIANTECOMERCIANTE PROGREDIU
JUNTO COM O BAIRRO

CLÉA SILVA DIAS, DE 73 ANOS, ESTÁ NA ILHA DO PRÍNCIPE HÁ QUASE 60 ANOS. ELA VIU O CRESCIMENTO DO BAIRRO E EVOLUIU JUNTO COM ELE. SEU BAR É O PONTO DE ENCONTRO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO

TATIANA PAYSAN

Como começou sua trajetória de sucesso?

Vim para o bairro com 15 anos de idade. Aqui me casei e tive meus três filhos, que hoje estão casados. O bairro não contava com nenhuma infra-estrutura. As ruas eram de barro e o esgoto corria a céu aberto. Nessa época, não havia cerca para separar as casas, o que era feito por pinhões. Depois de anos, meu esposo se aposentou e fomos morar em Coqueiral de Itaparica, mas o nosso bar permaneceu. Não abandono isso aqui por nada. Aqui está a minha vida desde que me entendo por gente. Em 1951, fizemos a primeira ampliação do bar, que eram bem pequenininho. Hoje, já temos uma estrutura melhor. Temos uma parte anexa, onde fazemos funcionar uma espécie de discoteca para os moradores à noite. Hoje, o bar tem 20 metros quadrados e eu e meu filho tomamos conta.

Quais as dificuldades encontradas?

A infra-estrutura do bairro era muito ruim. O esgoto corria a céu aberto na minha porta e isso espantava um pouco os clientes. Com o governo de Francisco Lacerda de Aguiar, o bairro começou a progredir e passei a conquistar mais clientes.

Em algum momento, pensou em



HISTÓRIA. Comerciante chegou ao bairro com 15 anos. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

desistir?

Nunca pensei em desistir porque era a nossa única fonte de renda. Além disso, não sei ficar parada e nem consigo me imaginar sem a Ilha do Príncipe. Chego às 5h30 aqui e não temos hora para fechar. Todo mundo aqui me conhece. Estou aqui há quase 60 anos e nunca fui assaltada.

Qual é a receita de sucesso?

Em primeiro lugar, ter muita fé em Deus e honestidade. Gostar do que faz também é muito importante. Eu não posso nem imaginar ficar sem trabalhar aqui.

Quais são seus planos futuros?

Quero deixar meu filho tomar conta. Preciso descansar um pouco, mas não posso deixar de vir aqui, senão adoeço.

O NÚMERO

60 anos

Essa é a quantidade de anos que dona Cléa Silva Dias trabalha na Ilha do Príncipe, onde ela considera extensão da sua casa

“

Estou na Ilha há quase 60 anos e nunca fui assaltada. Todo mundo me conhece... Aqui é a extensão da minha casa.”

CLÉA SILVA DIAS,
Comerciante, 73 anos